



AVISO À POPULAÇÃO

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS: CHUVA INTENSA E VENTO FORTE

1. SITUAÇÃO

De acordo com a informação disponibilizada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), salienta-se para hoje tempo quente e seco (a manter-se amanhã em alguns locais).

A partir de amanhã, segunda-feira, dia 12 de setembro, prevê-se uma mudança gradual das condições meteorológicas, do litoral para o interior, com a ocorrência de precipitação forte e vento intenso, destacando-se:

- **Precipitação**, por vezes forte, acompanhada de trovoada. Podem ocorrer acumulados de precipitação significativos em curtos períodos e rajadas de origem convectiva, em especial nas regiões do Norte, Centro e entre os distritos de Lisboa e Setúbal.
- **Vento** do quadrante Sul, mais intenso durante o dia de amanhã e de terça-feira, dia 13 de setembro, a soprar por vezes forte (até 40 km/h) na faixa costeira ocidental, com rajadas até 65 km/h, e sendo por vezes forte (até 50 km/h) nas terras altas, com rajadas até 80 km/h.
- **Ondulação** de Oeste/Noroeste, durante o dia de amanhã, com uma altura significativa até 3,5 metros, em especial na costa oeste da região Sul e na noite de 12 para 13.
- **Humidade relativa do ar** baixa, com valores inferiores a 30%, no interior, sendo inferiores a 25% no extremo leste do território, e a manter-se amanhã no interior Norte e Centro.

Apesar da precipitação prevista, destaca-se a manutenção da dificuldade das ações de supressão dos incêndios rurais que venham a ocorrer, determinada pelas condições meteorológicas, nomeadamente pelo vento e pelo estado de secura da vegetação, especialmente na região interior do Norte e Centro, onde o risco de incêndio rural se mantém nos níveis muito elevado e máximo.



Informação hidrológica

- Prevê-se precipitação forte e persistente, entre os dias 12 e 13 de setembro, com acumulação significativa nas bacias hidrográficas do Norte e do Centro, importando manter a vigilância para antecipar o aumento da cota dos cursos de água;
- Deverá ser dada uma especial atenção às zonas historicamente identificadas como vulneráveis a inundações e em particular em bacias hidrográficas não regularizadas e de escoamento rápido.

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, com as primeiras chuvas, poderão ocorrer os seguintes efeitos:

- Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- Possibilidade de queda de ramos ou árvores em virtude de vento mais forte;
- Possíveis acidentes na orla costeira;
- Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;
- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Contaminação de fontes de água potável por inertes resultantes de incêndios rurais;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem.

3. MEDIDAS PREVENTIVAS

A ANEPC recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente:

- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;
- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível acumulação de neve e formação de lençóis de água nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

ANEPC | Divisão de Comunicação e Sensibilização